



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III – OSMAR DE AQUINO
CENTRO DE HUMANIDADES - CH
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

ANALINE DA SILVA BEZERRA

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DO ESTÁGIO EM LÍNGUA INGLESA

GUARABIRA-PB

2018

ANALINE DA SILVA BEZERRA

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DO ESTÁGIO EM LÍNGUA INGLESA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do curso de Licenciatura Plena em
Letras da Universidade Estadual da Paraíba Campus
III, em cumprimento as exigências necessárias para
obtenção do Título de Licenciada em Letras Inglês.

Orientadora: prof.^a. M.^a Ana Carolina Dias da
Costa.

GUARABIRA-PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B574r Bezerra, Analine da Silva.
Reflexões sobre a prática do Estágio em Língua Inglesa
[manuscrito] : / Analine da Silva Bezerra. - 2018.
46 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, 2018.

"Orientação : Profa. Ma. Ana Carolina Dias da Costa,
Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. Estágio. 2. Língua Inglesa. 3. Escola pública.

21. ed. CDD 371.225

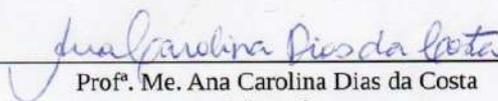
ANALINE DA SILVA BEZERRA

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DO ESTÁGIO EM LÍNGUA INGLESA

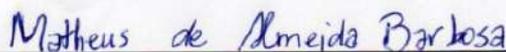
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de licenciatura plena em Letras com habilitação em língua inglesa da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduação em letras.

Aprovado em: 13.06.2018

Banca Examinadora



Profª. Me. Ana Carolina Dias da Costa
Orientadora



Prof. Me. Matheus de Almeida Barbosa
1º examinador



Profª Me. Dione Barbosa Dantas
2º examinadora

AGRADECIMENTOS

Sou extremamente grata a Deus, por conceder-me entendimento e inspiração para desenvolver esse trabalho e por dar-me forças para superar as inúmeras dificuldades vivenciadas ao longo dessa caminhada.

Aos meus Pais Ana Lúcia e Paulo pelo amor e apoio em todos os momentos e também a toda a minha família pelo incentivo.

Ao meu noivo Izac pelo estímulo e compreensão.

As minhas queridas amigas Elielma e Leonice pelo companheirismo, vocês tornaram as minhas noites na UEPB mais divertidas.

As minhas amigas Eloisa Karla e Isabel Cristina, pela amizade e ajuda.

A professora Ana Luísa Barbosa de Melo pelo carinho e auxílio como minha orientadora inicial.

A professora Ana Carolina Dias pela simpatia e dedicação, que em meio as suas inúmeras ocupações aceitou ser minha orientadora. Sou eternamente grata por seus ensinamentos.

Aos funcionários da UEPB, em especial a querida Marcielly Oliveira, pela paciência e profissionalismo no atendimento que nos é prestado na coordenação do curso.

Enfim, a todos que de alguma forma contribuíram para minha formação, meu muito obrigado.

RESUMO

No seguinte trabalho buscamos discorrer sobre a prática do estágio em Língua Inglesa, bem como as contribuições que o estágio supervisionado II oferece na formação dos futuros profissionais docentes, englobando a temática da escola pública no ensino regular e na Educação de Jovens e Adultos. Os conceitos estão norteados pelos trabalhos de Pimenta e Lima (2006), Paiva (2009), que apontam o estágio como junção entre o conhecimento teórico e a experiência prática. A pesquisa desenvolveu-se através de dados coletados e analisados pelo instrumento questionário, os quais foram respondidos por sete professores em formação ou recém-formados que cursaram a disciplina de Estágio Supervisionado II, na cidade de Guarabira, no período noturno, discutindo o tempo de duração dos estágios e a vivência docente. A partir dos resultados reconhecer a importância desse componente curricular, a cumplicidade entre teoria e a prática e a inexistência de mudança no campo estagiário.

Palavras chave: Estágio. Língua Inglesa. Escola pública.

ABSTRACT

In the following work we aim to discuss the internship in English as well as the contributions that the supervised internship II offers in the formation of future teaching professionals, encompassing the theme of the public school, in regular education and in Youth and Adult Education. The concepts are guided by the works of Pimenta and Lima (2006), Paiva (2009), which point to internship as a junction between theoretical knowledge and practical experience. The research was developed through data collected and analyzed by the questionnaire instrument, which were answered by seven newly trained teachers who attended the course of Supervised Stage II, in the city of Guarabira, at night, discussing the duration of the internships and the teaching experience. From the results, recognize the importance of this curricular component, the complicity between theory and practice and the lack of change in the internship field.

Keywords: Internship. English language. public School.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1-CONSIDERAÇÕES DO MEC SOBRE O SURGIMENTO E A RELEVÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	10
3. A RELAÇÃO ENTRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA.....	12
4.METODOLOGIA.....	15
5. COLETA DE DADOS.....	19
6. ANÁLISE DE DADOS.....	20
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	31
ANEXOS.....	34

1. INTRODUÇÃO

Muitos universitários do curso de Letras Inglês frequentam a universidade sem a certeza se irão seguir a carreira docente. Alguns deles utilizam o estágio como o momento final para realizar essa escolha. Para esses estagiários as experiências vivenciadas durante o estágio serão decisivas e de imensurável importância. Para os que almejam ser professor a pesquisa mostra a relevância que a disciplina de Estágio Supervisionado II acresce aos futuros professores de Língua Inglesa.

A pesquisa aqui, buscou analisar a prática do Estágio em Língua Inglesa. Com base nos relatos dos estagiários participantes e das teorias utilizadas para nortear o estudo, foi percebido que a principal importância do Estágio é possibilitar aos futuros professores o contato prático com a sua futura profissão.

O presente trabalho averiguou que o Estágio Supervisionado II tem grande contribuição na formação dos futuros educadores de LE, agregando conhecimento pessoal e profissional na vida dos graduandos, o enriquecimento pessoal é adquirido no momento do estágio por meio da vivência com novos indivíduos e o benefício profissional surge da prática do estágio permitir ao graduando se avaliar como formador, possibilitando a esse aprendiz se aperfeiçoar e atingir êxito para executar a profissão docente.

O referencial teórico exposto relata os esforços do Ministério da Educação junto com alguns cidadãos para resguardo e benefício dos estagiários durante o cumprimento do estágio.

Foi discutido a prática do Estágio a luz de Pimenta e Lima (2006) e Andrade e Resende (2013) Francisco e Pereira (2004), a importância do ensino de Língua Inglesa por Davel (2011), formação do professor de LE por Almeida Filho (2004), ensino de Língua Inglesa em escola pública por Paiva (2009), ensino noturno por Sousa e Oliveira (2008), junção entre teoria e prática de ensino por Mauri Fortes (2012).

O trabalho apresenta dados sobre a experiência de Estágio Supervisionado II de sete estagiários do curso de Letras Inglês da Universidade estadual da Paraíba campus III pertencente a cidade de Guarabira. Esses estágios foram realizados em escolas públicas da cidade de Guarabira no horário noturno.

Os dados utilizados na pesquisa foram coletados através de um questionário aberto, contendo cinco perguntas, os questionários foram enviados para os participantes da pesquisa por e-mail.

Os questionários apresentaram destaque sobre: o ensino de inglês nas escolas públicas, a teoria e a prática de ensino, estágio nas turmas da EJA, tempo de duração da prática do estágio, aulas lúdicas e o acolhimento das escolas campo.

O trabalho está organizado em sete seções, A seção 1. Apresenta as etapas da pesquisa. 2. Relatos históricos sobre o Estágio Supervisionado. 3. Indica a conexão da disciplina Estágio Supervisionado com ensino de Língua Inglesa 4. Descreve método utilizado para efetuar a pesquisa, 5. Apresenta o procedimento utilizado para coleta dos dados. 6. Análise dos dados obtidos. 7. A conclusão.

A seguir, analisa-se a importância da disciplina de Estágio supervisionado II na formação dos futuros professores de Língua Inglesa, e sinaliza possíveis maneiras de amenizar as frustrações vivenciada pelos estagiários participantes. Tornando-se uma fonte de consulta para os próximos estagiários que poderão planejar-se para executar os seus respectivos estágios, agregando ainda mais benefícios para todos os envolvidos nessa atividade acadêmica.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. CONSIDERAÇÕES DO MEC SOBRE O SURGIMENTO E A RELEVÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A primeira reunião para a implementação do estágio supervisionado no ensino médio de ensino foi realizada no Ministério do Trabalho e Emprego com representantes de vários órgãos constituintes: Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação; Ministério do Trabalho e Emprego e de convidados que tinham interesse no assunto. Tal regulamento está disposto no artigo 82 da LDB, no que se refere ao estágio supervisionado dos alunos do ensino médio e da educação profissional. Percebemos a importância desta implementação a partir do trecho abaixo, devendo este fazer parte da grade curricular do alunado:

[...] objetivando encontrar uma solução que pudesse atender as várias realidades do ponto de vista educacional, uma vez que o estágio é, essencialmente, curricular e, portanto, de natureza formativa e vinculado ao projeto pedagógico da escola (MEC, 2003, p. 1;2).

Em seguida, várias discussões foram realizadas para que o estágio viesse a atender as exigências do âmbito educacional. Para tal, foram elaborados documentos que contaram com a participação coletiva contendo opiniões de professores em diversos níveis de ensino: universitários, do ensino médio e da educação profissional, também foram aceitas as contribuições de pais e alunos que enviaram suas participações via e-mail para o portal do MEC.

Ao analisar o conceito de estágio supervisionado descrito na Legislação Federal de Educação, percebemos que o mesmo depois de alguns anos passou a ser também conceito da educação escolar sendo considerado como: “estágio é ato educativo escolar supervisionado” (BRASÍLIA, 2008, não p.).

Seguindo esse raciocínio vemos que a responsabilidade do estágio é delegada a instituição de ensino em que o estagiário pertence e o próprio tem que cumprir regras exigidas pela instituição a qual este faz parte. Desta forma, o estágio supervisionado precisa estar relacionado com as diretrizes de uma determinada instituição escolar e não do ambiente profissional. O MEC corrobora com essa afirmação quando:

[...] define que “o estágio curricular, como procedimento didático-pedagógico, é atividade de competência da instituição de ensino a quem cabe a decisão sobre a matéria, e dele participam pessoas jurídicas de direito público e privado oferecendo oportunidades e campos de estágio, outras formas de ajuda, e colaborando no processo educativo” (MEC, 2003, p. 4).

Percebemos a partir do trecho acima cita que o estágio supervisionado faz parte da grade curricular de uma determinada instituição de ensino, tendo por principal objetivo permitir que os indivíduos vivenciem experiências que foram vistas anteriormente apenas na teoria: “enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas” (PIMENTA; LIMA, 2006, p.6).

Enquanto realiza o estágio supervisionado II, o graduando cumpre uma atividade curricular e juntamente executa um treinamento profissional na área da educação. Dessa forma Andrade e Resende acrescentam que: “O estágio curricular obrigatório é um componente que oportuniza ao licenciando o exercício da atividade profissional, sendo, portanto, um momento formativo em que se deve priorizar a vivência do aluno da licenciatura na realidade educacional” (ANDRADE; RESENDE, 2013, não p.).

Posteriormente iremos abordar a questão da importância do estágio supervisionado para a formação e capacitação dos sujeitos professores de língua inglesa.

3. A RELAÇÃO ENTRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

O ensino de língua inglesa tem ganhado cada vez mais destaque no cotidiano brasileiro e mundial. O inglês está presente no nosso dia a dia através das propagandas, embalagens, músicas, redes sociais, jogos e praticamente em todos os lugares. Podemos perceber a importância do inglês na rotina do alunado, por meio da seguinte afirmação “ [...] aprender inglês permite ao aluno circular por outra cultura, outras práticas sociais, ler o mundo de uma maneira diferente” (DAVEL, 2011, p.109).

Vale salientar que a maioria dos estudantes não sabem utilizar essa segunda língua e o conhecimento bilíngue é iniciado nas escolas públicas de maneira não satisfatória, comprometendo assim o aprendizado da língua inglesa em algumas instituições educacionais. O inglês é um avanço na área de conhecimento linguístico, entretanto, tal componente curricular não é tão enfatizado nas escolas públicas, Almeida Filho (2004, p. 7) endossa que: “Estamos tratando da formação do profissional que apoia o estudar uma língua que NÃO se tem como corrente no país e que se aloja na disciplina Língua Estrangeira do currículo escolar”. Dessa forma, o professor de língua inglesa passa por enormes dificuldades por perceber a não relevância que as instituições educacionais dão a tal componente curricular.

O estágio supervisionado está presente na grade curricular de todos os cursos de Licenciatura sendo este, uma ferramenta importante na formação dos professores, entretanto, este trabalho acadêmico especifica o profissional de Língua Inglesa. A disciplina de estágio busca levar ao graduando a oportunidade de vivenciar um pouco do que é repassado durante a graduação, sendo assim, uma experiência no campo docente. “A palavra experiência vem do latim *experiri*, provar (experimentar). A experiência é em primeiro lugar um encontro ou uma relação com algo que se experimenta, que se prova” (BONDÍA, 2002, p.25).

No início, o estagiário será apenas observador e seguidor das regras do professor que ele substituirá em sala durante o estágio, o professor da escola campo decide se o estagiário deve seguir um cronograma de ensino preestabelecido no início do ano letivo pela

escola, ou deixa-o livre para escolher o que repassar para os alunos. Concordamos com Pimenta e Lima (2006, p.7) quando afirmam que:

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer 'algo' ou 'ação'. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da re-elaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons.

Para alguns graduandos, o estágio é o primeiro contato dele com a docência; por esse motivo é muito importante que esse futuro educador seja bem acolhido pela escola campo e que ele tenha de fato a oportunidade de experimentar um pouco da emoção de comandar uma sala de aula. Colocando em prática o que absorveu durante a graduação. Colaborando com esse pensamento Luge e Magalhães (2013, p.120) destacam que: “Esperase que nossos estagiários encontrem no campo de estágio a possibilidade de ampliarem as ações com os alunos, mediados pelos conteúdos estudados na graduação”.

Durante o estágio, o futuro profissional da educação de língua estrangeira moderna, experimenta um conflito de emoções, ele sente uma junção de alegria e ansiedade, uma vez que é a hora de medir seus próprios conhecimentos. Alguns professores da rede pública de ensino não têm domínio sobre a língua inglesa, sentindo-se um tanto incomodado com a presença dos estagiários em sua sala.

Perante as atitudes negativas dos professores regente das turmas de estágio, o estagiário nem sempre consegue ficar à vontade com a situação, e em vez de enxergar o estágio como uma atividade positiva, o estagiário pode criar uma aversão ao ambiente escolar. Nesse sentido o estágio deixa muitas vezes de ser uma experiência prazerosa para ser apenas mais uma atividade obrigatória da instituição educacional que lhe está capacitando.

O inglês proporciona ao professor de Língua Inglesa inúmeras possibilidades de produzir uma boa aula, ele tem incalculáveis recursos a sua disposição: jogos, músicas, filmes e muitas outras ferramentas ao seu alcance. Entretanto, no âmbito do ensino público, existe uma falta enorme de materiais e de recursos para possibilitarem determinadas ações pensadas pelo sujeito professor de língua, “a precariedade dessas condições é, infelizmente, demasiado conhecida. Entre outras causas, o número reduzido de aulas e as classes numerosas demais não permitem ao aluno chegar ao segundo grau com os conhecimentos desejáveis” (PAIVA, 2009, P.340).

A dificuldade dos alunos nas escolas públicas para aprenderem o inglês é notória a todas as pessoas que frequentam uma rede de ensino. Essa situação é muito incomoda para um professor recém-formado, uma vez que, ele anseia mudar essa triste realidade.

O graduando em Letras-ínglês comparado aos estagiários de outros cursos de licenciatura, tem uma cautela maior com os conteúdos que lecionará durante o estágio. O professor de língua inglesa esforçar-se para trazer o inglês para a realidade dos alunos de uma forma criativa.

Em virtude da falta de conhecimento sobre a língua estrangeira, geralmente, os alunos ficam apreensivos com a disciplina, sentem-se inibidos e com receio de participar das aulas, principalmente com os estagiários que serão seus professores provisoriamente. Os professores de língua inglesa acreditam que o entusiasmo dos alunos mais interessados poderá contagiar àqueles que são menos motivados.

Durante o estágio, o universitário tem oportunidade de conhecer os livros que os professores utilizam durante o ano letivo, ouvem a opinião dos alunos sobre a matéria e tem acesso a muitas outras coisas que dizem respeito a disciplina de Língua Inglesa, conhecendo assim a rotina de um formador e percebendo também as limitações pelas quais os sujeitos professores de língua inglesa precisam enfrentar a fim de realizarem sua prática docente. Segundo Bondía (2002, p.22) devemos considerar que: “Depois de assistir a uma aula[...], depois de ter lido um livro, [...]Jou de ter visitado uma escola, podemos dizer que sabemos coisas que antes não sabíamos, que temos mais informação sobre alguma coisa[...]”.

O estágio no horário da noite possibilitou os professores estagiar em pelo menos uma turma da EJA (Educação de Jovens e Adultos). As turmas da modalidade EJA são na grande maioria pequena e com faixa etária diversificada, onde pode ser encontrado de adolescente a idoso. Trabalhar com EJA enriquece o conhecimento do estagiário por se tratar de turmas diversificadas, nelas o estagiário vivencia coisas que não veria em uma turma de ensino regular.

As argumentações sobre a prática do estágio em língua inglesa, alcançam também os contratemplos presentes no ensino de inglês nas escolas públicas. Os questionários utilizados para a coleta de dados nos trazem um claro entendimento do tema. Diante dos fatos mencionados e de seus questionamentos, esse trabalho foi delineado. Seguindo a ideia de uma investigação sobre os desafios encontrados por futuros professores de Língua Inglesa durante a execução da disciplina de Estágio Supervisionado II, esse trabalho buscou

investigar através de pesquisa, o perfil deste professor de língua inglesa durante sua formação acadêmica.

4. METODOLOGIA

Essa pesquisa pode ser classificada como exploratória, já que busca aprofundamento com o tema. De acordo com, Cervo e Bervian (2002, p.22):

Pesquisa Exploratória: visa a proporcionar maior proximidade com o problema, objetivando torná-lo explícito ou definir hipóteses. Procura aprimorar ideias ou descobrir intuições. Possui um planejamento flexível, envolvendo, em geral, levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos similares”.

No que concerne aos métodos de pesquisa Demo (2002, p. 354), chama atenção que: “Nenhum método e nenhuma teoria podem ser considerados mais que simples instrumentos, sempre incompletos, de captação”.

Este estudo apresenta natureza qualitativa, uma vez que a mesma visa analisar os dados de forma interpretativa, não se atendo aos números ou porcentagens, como ocorre no método quantitativo. No que se refere a pesquisa qualitativa Godoy (1995, p. 58) aponta que:

De maneira diversa, a pesquisa qualitativa[...]. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.

Godoy (1995, p.58) em seu artigo sobre Pesquisa Qualitativa Tipos Fundamentais explica que: “[...] a pesquisa se caracterize como um esforço cuidadoso para a descoberta de novas informações ou relações e para a verificação e ampliação do conhecimento existente[...]”.

Esse presente estudo visa, colher dados sobre a contribuição que o estágio supervisionado II oferece na formação dos futuros professores de Língua Inglesa. Para execução dessa pesquisa serão coletados dados através das informações prestadas por graduandos do curso de Licenciatura Plena Letras/Inglês que cursaram a disciplina de

Estágio Supervisionado II. A coleta das informações se fará, através do uso do método do questionário. Como esclarece Antônio Gil (1989, p.34):

Os métodos específicos mais adotados nas ciências sociais são: [...] o método do questionário [...]; Estes métodos têm por objetivo proporcionar ao investigador os meios técnicos para garantir a objetividade e a precisão no estudo dos fatos sociais [...] sobretudo no referente à obtenção, processamento e validação dos dados pertinentes à problemática que está sendo investigada.

Primeiramente iremos selecionar sete professores estagiários, os sete voluntários no momento da coleta de dados são (ou já foram) alunos da universidade Estadual da Paraíba Campus III Guarabira. E passaram pelo processo de Estágio Supervisionado II nas escolas públicas da cidade de Guarabira/PB: “O Estágio deve ocorrer em Guarabira, em escolas públicas de Ensino fundamental II e ensino médio” (MANUAL PARA A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I, II e III, 2016, P. 6).

O curso de Letras Inglês oferecido pelo Campus III exige que os alunos executem os estágios apenas na cidade onde o polo da universidade se encontra: “Os Estágios serão realizados na cidade de Guarabira/PB. Exceto no caso de gravidez, a partir do 7º mês, com dificuldades de locomoção. Nesse caso, a gestante poderá realizar na cidade onde reside” (MANUAL PARA A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I, II e III, 2016, P. 6).

A instituição universitária oferece para os estagiários o nome das escolas, que estarão disponíveis para aplicação dos estágios. As escolas de Ensino Fundamental são:

1. Escola Estadual de Ensino Fundamental Antonio Benvindo
2. Centro Educacional Dom Helder Câmara
3. Escola Estadual de Ensino Fundamental Antenor Navarro
4. Centro Educacional Edvardo Toscano
5. Centro Educacional Raul de Freitas Mouzinho
6. Escola Estadual de Ensino Fundamental John Kennedy
7. Escola Estadual de Ensino Fundamental Edgardo Júlio
8. Escola Estadual de Ensino Fundamental Desembargador Pedro Bandeira
9. Escola Estadual de Ensino Fundamental Deputado Gustavo Amorim
10. Escola de Ensino Fundamental Centro Educacional Osmar de Aquino

Do mesmo modo as Escolas do Ensino Médio:

1. Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho
2. Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo
3. Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Odilon Nelson Dantas (Cuitegi)
4. SESC
5. Escolas Fundamentais que atuam com o EJA, no Ensino Médio.

Devido ao número expressivo de alunos estagiários, as escolas campos recebem de quatro a seis professores estagiários por semestre, em dias e turmas diferentes. Pois as escolas contam com apenas um (a) professor (a) de cada disciplina por horário.

O turno da noite é um auxílio para os alunos que trabalham durante o dia. Mas também apresenta adversidades, tais quais: o acesso aos bairros distantes do centro, os quais localizam-se as escolas previamente selecionadas para a prática do estágio, bem como a preocupação com a volta dos mesmos para a universidade, uma vez que os estagiários não podem escolher as escolas campos.

O aluno (a) não escolhe a escola. O (a) Professor (a) pode listar as escolas e realizar um sorteio para definir quem vai para tal escola. Assim evitaremos que determinadas escolas (mais próximas) do campus ou do centro, fiquem superlotadas de estagiários (as) e outras, mais distantes, com poucos, e às vezes, com nenhum estagiário (os/as) (MANUAL PARA A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I, II E III, 2016, P. 7).

Dos sete professores estagiários alguns eram graduando e outros recém-formados, todos alunos do curso de Letra Inglês ofertado pela UEPB campus III Guarabira, no horário noturno. Um número reduzido deles teve o estágio como primeiro conhecimento docente. Apenas uma estagiária relatou experiência como professora do ensino privado.

Os estágios foram concretizados durante o período da noite. As turmas noturnas não são numerosas, raramente o número de alunos passam de 45 e se for turma da EJA esse percentual pode ser reduzido à metade.

As turmas do horário noturno são mais calmas que as diurnas, pois o período matutino e vespertino na sua totalidade são compostas por pré-adolescentes e adolescentes. Já os alunos do horário noturno são adultos ou adolescentes que se comportam como tal.

Sousa e Oliveira (2008, p.58) acentuam que: “[...] a maioria dos alunos do noturno é jovem; no entanto, a escola tende a esperar dos mesmos um comportamento adulto”.

Um dos contratempos dos estágios noturnos, são os eventos municipais. Que geralmente acontecem durante o período da noite e alguns dos alunos desse turno faltam aulas para participarem dessas comemorações, sejam elas religiosa, política ou social:

Os estagiários enfrentaram durante o estágio, o que chamamos de perturbações institucionais. Situações como: eventos inesperados, a falta de professores, antecipação de aulas, encontros pedagógicos, eventos diversos e sem sentido para eles, campanhas políticas, etc. Isso quebrava a rotina da sala de aula, atrapalhando a proposta prevista. (NOBRE; MORAES, 2015, não p.).

O aprendiz observa com atenção esses contratempos escolares, porque ele tem conhecimento que hoje, ele é um estagiário, mas amanhã ele será um professor e vivenciará essa rotina que deve ser repleta de tolerância.

Na sequência, pediremos para que os entrevistados respondam cinco perguntas de um questionário. “Questionário visa levantar dados através de uma serie organizada de perguntas escritas, cujas respostas serão fornecidas pelo pesquisando sem contato direto com o investigador” (MARCONI; LAKATOS, 1990, P.37).

Para a realização desse trabalho será utilizado um questionário aberto, como instrumento de coleta de dados:

Nas questões abertas solicita-se aos respondentes para que ofereçam suas próprias respostas (GIL, 2008, p. 122);

Os métodos específicos mais adotados nas ciências sociais são: [...] o método do questionário [...]; Estes métodos têm por objetivo proporcionar ao investigador os meios técnicos para garantir a objetividade e a precisão no estudo dos fatos sociais [...] sobretudo no referente à obtenção, processamento e validação dos dados pertinentes à problemática que está sendo investigada (GIL, 1989, p.34).

Para elaboração deste questionário foram formuladas cinco perguntas. Segundo Gil (2008, p.127): “O número de questões depende da extensão dos objetivos e da complexidade do assunto. [...]convém que sejam incluídas apenas as questões rigorosamente necessárias para atender aos objetivos da pesquisa”.

A obtenção das informações para o desenvolvimento desse trabalho foi fornecida através das questões expostas a seguir:

1. Que relações você estabeleceu com a disciplina estágio supervisionado e a prática de ensino?
2. O estágio lhe proporcionou uma visão ampla de uma sala de aula?
3. Que fragilidades você encontrou na disciplina (estágio supervisionado II)?
4. Que experiências foram consideradas de maior relevância em sua prática de ensino?
5. Depois da prática da regência você se sentiu preparado para ser professor de língua inglesa?

As informações prestadas pelos entrevistados serão a base para a elaboração dessa presente pesquisa. Sobre a importância das informações obtidas através do questionário temos as seguintes referências. “[...] As respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada ou testar as hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa” (GIL, 2008, p.121). Desta forma, iremos analisar as respostas dos sujeitos professores estagiários de língua inglesa, a fim de compreender melhor as relações que estes indivíduos estabelecem com o componente curricular Estágio Supervisionado II.

5. COLETA DE DADOS

Dado, à dificuldade em promover um encontro pessoal com os voluntários, por todos trabalharem e residirem em localidades distintas, optou-se pela ferramenta internet. Os sete entrevistados têm acesso às redes sociais diariamente e fazem uso constante do correio eletrônico, facilitando assim o envio dos questionários via e-mail: “Um questionário precisa motivar e incentivar o entrevistado a deixar-se envolver pela entrevista, a cooperar e a completa-la”; “o pesquisador precisa sempre minimizar o cansaço e o tédio do entrevistado” (MALHOTRA, 2012, p.243).

Através das redes sociais (WhatsApp e Facebook) os alunos estagiários foram indagados se poderiam responder a um questionário sobre a disciplina de Estágio Supervisionado II, contribuindo com uma pesquisa destinada à elaboração de um trabalho de conclusão de curso. Aos que responderam positivamente, foram solicitados os devidos e-mails

para o envio do mesmo. Ao término do preenchimento, os entrevistados enviaram os questionários de volta através de e-mail.

Respeitando a disponibilidade dos professores participantes da análise, a coleta de dados foi iniciada dia 11/01/2018 e finalizada em 12/02/2018. Como esclarecido: os questionários e suas consequentes respostas foram enviadas por e-mail. Não havendo assim contato físico entre pesquisador e fonte de pesquisa: “Os levantamentos pela Internet não envolvem qualquer interação social entre o entrevistador e o entrevistado” (MALHOTRA, 2012, p.154).

6. ANÁLISE DE DADOS

Os nomes dos professores estagiários, partícipes desta pesquisa serão substituídos pelas letras do alfabeto na ordem de A à G. Os participantes A, B, F, G, são mulheres e C, D, E são homens. Para representá-los será utilizado o pronome de tratamento ELE para o sexo masculino e ELA para o sexo feminino. De início os professores A, C, e F mencionaram a importância que a disciplina de estágio teve em sua formação:

“A disciplina de Estágio Supervisionado foi muito importante para a minha formação” (Professor A, 11/01/2018).

“O estágio é uma disciplina de suma importância em qualquer curso, em especial nas licenciaturas para professor” (Professor C, 01/02/2018).

“A disciplina de estágio supervisionado teve um papel muito importante na prática de ensino” (Professor F, 03/02/2018).

Dando ênfase a importância do estágio Francisco e Pereira (2004, p.1/1) apontam que:

O estágio pedagógico surge como um momento fundamental, conjugando-se aí factores importantes a ter em conta na formação e desenvolvimento do futuro professor, nomeadamente o contacto com a realidade de ensino, tendo como factor central a acção educativa do aluno estagiário e a mediação de todo este processo - supervisão.

Ao responder à pergunta: 1. Que relações você estabeleceu com a disciplina estágio supervisionado e a prática de ensino?

O professor E declara que a teoria repassada na graduação não condiz com a prática da escola onde foi realizado o seu estágio:

Percebi que a teoria e a prática ainda andam em caminhos distintos, imaginei um mundo enquanto estudante e percebi outro quando estava na prática docente. Sendo assim, o estagiário percebe-se um pouco frustrado quando percebe a diferença da realidade teórica e a realidade prática (Professor E, 31/01/2018).

A cerca dessa observação relatada pelo professor E, Zunino (1985, p.105), defende que a Prática de Ensino “[...] sempre é uma atividade complexa e difícil de ser executada na prática, porque os nossos alunos formandos têm interesses, experiências e mesmo conteúdos diversificados. O que torna as coisas ainda piores são as dificuldades encontradas no cotidiano durante o estágio”.

Muitas vezes a teoria se torna “distante” dos fatos. Isso é notório quando é observado ou vivenciado na prática, principalmente nas escolas públicas: “Teoria, prática e realidade. Devemos concordar sempre com o seguinte fato: se a realidade não estiver de acordo com a teoria, a realidade ganha e a teoria perde. Sempre. Isto é ciência” (MAURI FORTES, 2012, não p.)

No cotidiano de qualquer ser humano, seus dias nunca serão iguais. No campo educacional se procede da mesma forma. A teoria é algo programado e fixo. Por isso é um alvo que a realidade nem sempre consegue alcançar, mesmo que exista um esforço máximo de toda equipe escolar: “a [...]realidade do ensino é imutável e os alunos que frequentam a escola também o são” (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p.8).

Os universitários acumulam um suporte teórico durante a graduação, mas só descobrem a eficácia desses métodos quando enfrentam uma sala de aula. Eles percebem que uma atividade pode funcionar em uma turma e em outra não, que alguns alunos podem ter dificuldade com o seu método de ensino.

Dessa forma, por inúmeros motivos a parte prática é indispensável principalmente nos cursos de licenciaturas: “O estágio (ou a prática de ensino) em nenhum momento foi considerado desnecessário como elemento formador. Tanto que sempre esteve presente com denominações variadas nos currículos dos cursos.” (PIMENTA, 1995, p.59).

Ao responderem à questão: 1. Que relações você estabeleceu com a disciplina estágio supervisionado e a prática de ensino?

Foi visto uma semelhança entre as respostas dos professores A, B, C, D, F e G. Sobre o estágio ser uma forma de vivenciar a prática Pimenta (1995, p.67) menciona:

No que diz respeito ao estágio supervisionado ser uma maneira de conhecer um pouco da prática docente e de colocar em prática o que foi repassado na teoria: “[...] Os alunos [...] entendem o estágio como uma atividade que traz os elementos da prática para serem objeto de reflexão, de discussão e que propicia um conhecimento da realidade na qual irão atuar”.

A prática do estágio, é experiência única durante a graduação. Nesse ínterim o graduando testa seu nível de paciência com a turma, tem acesso a anseios e dificuldades de alguns alunos. Descobre as utilidades das teorias. Recebem incentivos para lecionar de alguns profissionais que são comprometidos com a profissão, porém, também ouvem muitos relatos desestimulantes de professores machucados por alunos trabalhosos. Durante a prática o estagiário tem uma pequena noção se o amor pela docência lhe fará prosseguir nessa área ou se as dificuldades lhe roubarão o brilho de executar essa ilustre profissão. Ao longo do estágio percebe-se que um professor deve ter domínio do conteúdo e da sala de aula. Mas a dedicação, estudos e o amor pela profissão são elementos fundamentais para transformar as dificuldades do campo docente em apenas, simples problemas cotidianos.

Alguns trechos das respostas dos estagiários sobre a disciplina de estágio, tal como a teoria e prática de ensino:

[...] o estágio I [...] me proporcionou a ilustração da teoria, e o estágio II [...] a efetivação dessa teoria. Assim, pude primeiro observar outro professor, como uma preparação para a prática, e depois aplicar em sala de aula um pouco do que estudamos na teoria [...] (Professor A, 11/01/2018).

“ [...] a relação entre disciplina e a prática é a possibilidade de justamente experimentar, testar, aplicar e avaliar as teorias de ensino e a prática [...]” (Professor B, 11/01/2018).

[...] é por meio da vivência prática que aproximamos de uma realidade, aquela encontrada dentro da sala de aula. Pois as teorias se complementam com a prática [...], e se o aluno universitário não tiver

uma experiência de vivência em sala de aula, pode se frustrar, ao sair da academia, direto para uma sala de aula (Professor C, 01/02/2018).

“[...]foi poder por em prática tudo aquilo que aprendi durante a minha graduação [...]” (Professor D, 31/01/2018).

[...] foi possível ter uma noção dos desafios que seriam encontrados no caminho, a disciplina tornou-se imprescindível não somente para oferecer um primeiro contato com a sala de aula, mas levar a refletir sobre a missão de ser um educador e a responsabilidade em formar cidadãos (Professor F, 03/02/2018).

“[...]o estágio nos permite conhecer um pouco de como é está dentro de sala de aula e isso nos dar uma noção do que é ser professor realmente; e como é o ingresso nesta prática, estabelecendo uma relação de aprendizagem” (Professor G, 12/02/2018).

Na vida conhecemos as pessoas com o tempo. Então como é possível os professores estagiários conhecer uma turma em apenas um, ou dois dias? Dado isso, surge neles o anseio de continuar conhecendo o cotidiano desses alunos. O professor estagiário arroga o curto tempo dos estágios. Porque ele realiza em algumas horas o anseio de anos de conhecimento acadêmico: “Outra dificuldade, principalmente para quem está iniciando como educador é o tempo do estágio de regência de classe que é muito limitado para ampliarem uma prática pedagógica, assim acabam não realizando certas atividades diferenciadas” (SCALABRIN e MOLINARI, 2003, não p.).

Assim como, os autores Scalabrin e Molinari (2003) ao responderem ao quesito:
2.O estágio lhe proporcionou uma visão ampla de uma sala de aula?

Os professores altruístas, expressaram seu descontentamento devido ao tempo de realização do estágio supervisionado. E citam que o estágio não possibilitou uma noção nítida de uma sala de aula:

“O estágio me proporcionou uma visão fragmentada e limitada da sala de aula, pois só pude ter acesso a duas turmas, no decorrer de todo o estágio, e ambas da mesma modalidade de ensino, o EJA” (Professor A, 11/01/2018).

O estágio me proporcionou, eu considero, uma visão parcial de uma sala de aula. Mesmo vivenciando a realidade do ensino, ali se tratou de um contato breve [...] você não tem um acompanhamento ou diagnóstico da turma. O estágio é na verdade uma interferência no processo de ensino que foge sim do cotidiano da turma (Professor B, 11/01/2018).

[...] o tempo de estágio é muito curto e não nos dá a possibilidade de perceber o que realmente ocorre dentro de uma sala de aula, temos apenas algumas horas para trabalhar o que planejamos, portanto, a oportunidade de ter essa visão ampla teríamos que ter mais horas/aulas disponíveis para os estagiários ter esta percepção (Professor E, 31/01/2018).

“[...] o estágio não foi suficiente para me expor a situações imprevistas que podem acontecer no dia a dia de uma sala de aula, assim também como não foi possível realizar atividades que viessem a avaliar os alunos mais profundamente” (Professor F, 03/02/2018).

“[...] O que podemos adquirir com o estágio é apenas uma pequena base do que acontece e de como podemos proceder diante de alguns fatos decorrentes dentro de sala de aula [...]” (Professor G, 12/02/2018).

O estágio é uma das únicas disciplinas que submete o universitário a sair da sua rotina de estudos, o apoio do professor da disciplina de estágio e o aparato da universidade são ajudas fundamentais nesse processo, ao entrar na sala de aula o estagiário encontra olhos fixados, esperando algo novo, interessante, que seja de simples compreensão. Os estagiários que nunca estiveram na posição de docente ficam preocupados e nervosos, esse nervosismo atrapalha um pouco o desempenho desse aprendiz, dessa forma, o resultado de sua aula nem sempre é favorável para ele ou para os professores que o avaliam. Após a ministração das aulas surge a sensação de dever cumprido, o reconhecimento dos alunos e professores são um prêmio adicional por todo o esforço dedicado a essa tarefa. O estágio é uma semente plantada no coração de um futuro professor, no entanto, seus frutos só serão colhidos nos próximos anos, as gentilezas recebidas durante o estágio serão como fertilizante para esses frutos crescerem saudáveis e bonitos.

No item: 3. Que fragilidades você encontrou na disciplina (estágio supervisionado II)?

Quase todos os voluntários citaram a vulnerabilidade da educação Brasileira. E deram ênfase a fragilidade das escolas-campo:

“Encontrei fragilidade na duração e nas possibilidades de escolas” (Professor A, 11/01/2018).

Eu penso que a fragilidade da disciplina decorre dos problemas da educação como um todo. O estágio não foi aplicado dentro das expectativas de um ensino de qualidade tendo em vista a realidade do ensino brasileiro que é precário sobretudo no ensino de línguas estrangeira (Professor B, 11/01/2018).

Primeiro a resistência de muitas escolas em receber os alunos, talvez pela demanda, em especial em nosso curso, que nos permite estagiar apenas na cidade de Guarabira (Professor C, 01/02/2018).

A universidade deveria trabalhar de uma forma mais estreita com as escolas onde acontece os estágios, as relações entre esses dois órgãos ainda é muito distante, tendo em vista que as duas colaboram com o avanço da educação brasileira. Por exemplo: o estagiário na maioria das vezes se sente inseguro quanto a recepção da escola onde ocorre o estágio, pois muitas vezes o mesmo nem é recepcionado por aqueles que fazem parte da escola, e isso gera um desconforto no estagiário (Professor E, 31/01/2018).

O estágio supervisionado como disciplina ainda se encontra com muitos pontos negativos, os estagiários muitas vezes não se sentem à vontade para fazer uso da sala de aula de outro professor e este em muitos casos não estão dispostos a cederem sua sala de aula para estagiários, se sentem incomodados e muitos das vezes nos passam a impressão de que querem se “livrar logo” dos estagiários. Outro ponto negativo, é a pouca quantidade de escolas disponíveis para muitos estagiários (Professor G, 12/02/2018).

Contribuindo com a informação prestada pelo professor G na citação a acima, Nobre e Moraes (2015, não p.) ressaltam que:

Muitos professores regentes não atuam como formadores, limitando-se ao recebimento dos estagiários em suas salas. Certamente, isso decorre em parte, pelo fato de que, na maioria das vezes, a Universidade não constrói uma relação efetiva com a escola campo de estágio e os professores regentes para que eles possam se sentir parte deste processo.

Levando em conta o que foi relatado pelos professores voluntários é notório a desarmonia que ocorre na relação entre algumas instituições de ensino e os alunos estagiários. Para um melhor desempenho dos estágios é plausível que aconteça uma relação mais natural entre um e outro.

Os docentes mais esforçados tornam-se referências para seus alunos. E conquistam a admiração de todos. Como descrevem os estagiários, ao responderem o ponto: 4. Que experiências foram consideradas de maior relevância em sua prática de ensino?

[...] A troca de experiência com os professores veteranos, pois muitas vezes, por estarmos chegando agora, consideramos que os profissionais com um certo tempo de estrada na área estão com metodologias atrasadas etc. mas ao nos deparamos com a realidade e em conversas com professores veteranos, percebemos muitas vezes que o problema não está apenas no profissional ou na metodologia dele, é um contexto completo, profissional, aluno, metodologia, escola etc. um grupo completo. E entender o porque determinado profissional age de maneira diferente daquilo que consideramos mais prático, são experiências que podem mudar inclusive as nossas ideias trazidas da universidade. Pois a prática, nem sempre corresponde com muitas coisas que aprendemos na teoria (Professor C, 01/02/2018).

As experiências mais relevantes as quais levamos para a vida é saber que mesmo tendo alunos que não gostam de estudar, existem muitos que se esforçam, buscam com todas as dificuldades seu melhor desempenho e não desistem. E outros que não tem interesse de repente ver no professor seu guia e sua referência para mudar de atitudes e lutar para conquistar seus objetivos de vida (Professor G, 12/02/2018).

Dando sequência ao questionamento quatro a professora F, deu destaque ao efeito diferenciado que as atividades escolares têm em cada turma: “O processo de planejamento de cada aula e como esta era aplicada, a mesma atividade era encarada de formas diferentes em cada turma, por vezes exigindo mudanças no plano de aula já no momento da prática” (Professor F, 03/02/2018).

No tocante a reflexão do professor E, Chiovatto (2012, não p.) ressalta que:

[...] diferentes turmas demandam do professor diferentes abordagens[...]. Embora muitas vezes o conteúdo a ser ministrado seja o mesmo, ele será adequado pelo professor às especificidades de cada classe. Ensinar, desta forma, não pode estar baseado em receitas pré-determinadas, reduzindo o papel do professor ao de um mero “aplicador” de estratégias. Pelo contrário, cabe ao professor, a partir de uma mesma base de conteúdos, didáticas e práticas de ensino, dinamizá-las segundo o perfil de cada turma em particular.

O professor estagiário E, ressaltou o bom resultado que as aulas lúdicas atingiram:

Levar uma aula que fuja dos padrões tradicionais que vem persistindo em nossa educação brasileira por muito tempo, perceber que há diversas maneiras de levar o conhecimento aos discentes, notar que uma aula dinâmica desperta a atenção do aluno para o conhecimento de uma nova língua de um novo mundo que pode ser vivido pelos mesmos (Professor E, 31/01/2018).

No que diz respeito as atividades diferenciada utilizadas na sala de aula Rosa (2012, p. 37) define: “[...] Inovar é um importante passo para construir o conhecimento e gerar um aprendizado efetivo. Por estes motivos, *aulas diferenciadas* podem ser consideradas uma ótima ferramenta de ensino”.

Ao responderem a interrogação: 5. Depois da prática da regência você se sentiu preparado para ser professor de língua inglesa?

O maior número dos voluntários reconheceu que após o estágio não se sentiam capacitados, para ser um lecionador:

“Preparada não! Mas me senti motivada, pois o feedback dos alunos após as aulas foi muito importante [...] me pediram para voltar mais vezes foi muito gratificante e motivador” (Professor A, 11/01/2018).

“Não. O estágio me mostrou o tamanho do desafio que é ensinar. E que é preciso coragem, empenho e persistência pra mudar. Eu acho que esse preparo você adquire com um tempo de experiência” (Professor B, 11/01/2018).

“Não, como já citei acima, o tempo disposto para nós estagiários é muito pouco para enfrentarmos os desafios que uma escola nos propõe” (Professor E, 31/01/2018).

“Não. Durante a prática de regência podemos perceber que é preciso muito mais do que um curso superior em língua inglesa para poder lecionar” (Professor G, 12/02/2018).

Sobre o fato dos professores estagiários ainda, não se sentirem aptos para lecionar. Milanesi (2012, p.213 *apud* TARDIF 2000) clarifica:

[...] é importante destacar que o aprendizado de todos os elementos da profissão docente não se dará de maneira completa nesse período de

estágio. Segundo Tardif (2000), os saberes profissionais dos professores são temporais, plurais e heterogêneos, personalizados e situados, portanto, o aprendizado desses saberes se constrói em longo prazo. Nessa visão, o estágio deve propiciar aos futuros professores a busca contínua por sua formação.

Alguns estagiários não sentem convicção para comandar uma sala de aula, mesmo após o período dos estágios. Uns se sentem inseguros, principalmente os que nunca lecionaram. Durante o estágio eles cuidam de alunos, de outro professor. É possível que ao assumirem suas próprias turmas e tomando decisões pertinentes a elas sintam-se mais confiantes em relação a esta questão.

O estágio é um experimento individual, decorrente disso as opiniões sobre ele são diversificadas. Essa oscilação é perfeitamente aceitável. Já que, é considerado inúmeros fatores que contribuem para a boa execução dessa atividade acadêmica, fatores esses que estão relatados ao longo desse trabalho.

Ao analisar as respostas do questionário (base) dessa pesquisa, as observações são na maioria similar. Os estagiários almejam coisas que não exigem gastos financeiros ou transtorno com infraestrutura. Eles buscam uma convivência melhor em todos os aspectos entre estagiários e escola campo, e o acompanhamento do professor da disciplina de estágio durante a atividade exercida pelo estagiário (que na maioria das vezes já se faz presente). Por ser preciso apenas dialogo e planejamento torna-se mais fácil atender as suas solicitações. Para os desejos mais difíceis como o primor da educação brasileira e o reconhecimento da profissão docente, fica a súplica para que um dia possamos ver esses anseios concretizados.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar, salienta-se, que a presente pesquisa foi elaborada buscando conhecer alguns dos anseios e dificuldades vivenciadas pelos estagiários do curso de Licenciatura em Letras Inglês, através da apropriação desse trabalho entende-se que a disciplina de Estágio Supervisionado II agrega conhecimento aos futuros professores de língua inglesa, com ênfase na vida do diplomando que tem o estágio como primeira experiência em sala de aula, contudo, é nítido que ao longo dos anos não houve grandes mudanças no campo estagiário,

sobre tudo que abrange o ensino de língua inglesa; algumas dificuldades perduram por décadas como enfatizam os pesquisadores Zunino (1985), Gomes e Alvarenga (2001), Vargas e Fantinato (2011).

A natureza de pesquisa utilizado neste estudo foi o qualitativo, realizado através da aplicação de questionário individual com sete graduandos ou recém graduados da Universidade Estadual da Paraíba Campus III, Guarabira. Nos relatos poucos questionários apresentaram elogios e um número expressivo de frustrações vivenciadas no exercício da disciplina de estágio foram descritos.

Tal atividade proporcionou aos pesquisados perceberem a importância dessa disciplina, pois, as informações coletadas apresentaram que além da experiência do estágio, foi possível vivenciar o primeiro contato com a futura profissão, trabalhar com turmas da EJA, sentir o desejo de avaliar os alunos e conhecer as turmas de forma ampla, compreender a fragilidade da rede pública de ensino e vivenciar o desconforto de um estagiário em uma escola campo e notar quanto o retorno positivo dos alunos contribuem para a autoestima do professor. Notou-se importante ainda, descobrir quanto pode ser gratificante empenhar-se em elaborar um plano de aula com atividades atraentes e diversificadas, presenciar a realidade do labor dos professores veteranos, conhecer alunos que, por questões pessoais, de alguma forma não demonstram o desejo veemente em aprender e contribuir para o aprendizado dos seus colegas de turma. Os estagiários relataram suas experiências com o tom de surpresa, como se ao iniciar o estágio esperassem algo diferente e menos complicado.

Os relatos descritos ao longo desse trabalho são de grande valia para futuros estagiários que poderão preparar-se de antemão para os seus estágios. Bem como, para escolas e professores que poderão ver quais possíveis cuidados deverão ser tomados e quais melhorias devem ser adotadas em relação a essa área de ensino.

Esse trabalho ficará disponível para consulta e ajuda, podendo ser útil para (re)pensar o método de ensino utilizado por professores da rede pública, e atuar como estímulo na permanência dos pontos positivos nele citado e para reflexões sobre as dificuldades apresentadas que são frequentes no ambiente escolar.

Por fim, diante das análises dos questionários, é possível enfatizar que o Estágio Supervisionado II, tem papel preponderante nos cursos de licenciatura, em especial no curso de Letras Inglês, e incentivar a melhoria dessa disciplina certamente será estimular um vetor de mudança na formação de um professor mais crítico e reflexivo de suas práticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **O professor de Língua(s) Profissional Reflexivo e Comunicacional**. Disponível em: <http://livrozilla.com/doc/1339141/o-professor-de-l%C3%ADngua-profissional--reflexivo-e>. Acesso em: 14 jun. 2018, 14:53:01.

ANDRADE, Rosana Cássia Rodrigues; RESENDE, Marilene. **Aspectos legais do estágio: uma retrospectiva histórica**. Revista Multitexto, [S.l.], v. 1, n. 1, fev. 2013. ISSN 2316-4484. p.1. Disponível em: <http://www.seer.ufv.br/seer/educacaoemperspectiva/index.php/ppgeufv/article/view/77>
Acesso em: 19 out. 2017

Art. 1 da Lei 1821/53 – JusBrasil. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/12137369/artigo-1-da-lei-n-1821-de-12-de-marco-de-1953>. Acesso em: 03 mai. 2018,13:30:02.

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20-28, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>. Acesso em: 23 out. 2017.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de ...
Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/388029/mod_resource/content/1/Apostila%20da%20metodologia%20de%20pesquisa.pdf. Acesso em: 20 mar. 2018.

CHIOVATTO, Milene. **O Professor Mediador**. 2012. Instituto Arte na Escola.
Disponível em: <http://artenaescola.org.br/sala-de-leitura/artigos/artigo.php?id=69320>.
Acesso em: 08 mai. 2018, 11:35:45.

DAVEL, Marcos A. N. **Representações sobre o ensino de inglês por parte dos professores de língua inglesa em Colégios da Rede Estadual de Curitiba**. Monografia. UTP, 2011.

DEMO, Pedro. **Cuidado metodológico: signo crucial da qualidade**. Sociedade e Estado, Brasília, v. 17, n. 2, p. 349-373, dez. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/se/v17n2/v17n2a07.pdf>.

DEPARTAMENTO DE LETRAS curso de letras coordenação de estágio supervisionado comunicado nº 03/2016, Guarabira, 12 de dezembro de 2016; **Manual para a realização do estágio supervisionado I, II e III**, curso de letras (português e inglês).

FRANCISCO, C. M e PEREIRA, A. S. **Supervisão e sucesso do desempenho do aluno no estágio**, 2004. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd69/aluno.htm>. Acesso em 17 mar. 2018.

FORTES, Mauri. **A diferença entre teoria e prática é maior na prática que na teoria**. IETEC. Revista Techoje. Artigo 1317/ 27/03/2012. Disponível em: http://www.techoje.com.br/site/techoje/categoria/detalhe_artigo/1317 Acesso em: 03 mai. 2018, 13:35:10.

Gil, Antonio Carlos, 1946- **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. São Paulo : Atlas, 1987. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Documents/gil,%201989.pdf>. Acesso em: 20 out. 2017.

Gil, Antonio Carlos, 2008- **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. RAE-Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 2, mar-abr, p.57-63, 1995. Disponível em: <http://rae.fgv.br/rae/vol35-num2-1995/introducao-pesquisa-qualitativa-suas-possibilidades.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2018

_____. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de set. 2008. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2008/lei/11788.htm Acesso em: 03 mai. 2018, 13:40:59.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **ESTÁGIO E DOCÊNCIA: DIFERENTES CONCEPÇÕES**. Edição V. 3, n. 3 e 4 (2006). Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 19 out. 2017.

LUGLE, Andreia Maria Cavaminami; MAGALHÃES, Cassiana. EDIÇÃO ESPECIAL “**O ESTÁGIO E AS PRÁTICAS DE ENSINO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO**”. REVISTA ELETRÔNICA PRO-DOCÊNCIA/UDEL. Edição Nº. 4, Vol. 1, jul-dez. 2013. Disponível em: www.uel.br/revistas/prodocenciafope/.../. Acesso em: 24 out. 2017

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de markeng** [recurso eletrônico]: **uma orientação aplicada** / Naresh K. Malhotra ; tradução: Leme Belon Ribeiro, Monica stefani ; revisão técnica: Janaina de Moura Engracia Giraldi. – 6. Ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre:

Bookman, 2012. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?> Acesso em: 18 mar. 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia geral I**. Eva Maria Lakatos, Marina de Andrade Marconi, colaboradora. -- 6. ed. rev. e ampl. -- Sao Paulo: Atlas, 1990. Disponível em: <https://professorsauloalmeida.files.wordpress.com/2014/08/sociologia-geral-lakatos-eva-maria.pdf> . Acesso em: 21 out. 2017.

NOBRE, Robério Ferreira; MORAES, Francisco Ronald Feitosa. 2015. EDUCERE. **A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A CONSTRUÇÃO DOS SABERES DOCENTES**. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22774_11345.pdf. Acesso em: 10 nov. 2017

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **O ensino da língua estrangeira e a questão da autonomia**. In: LIMA, Diógenes Cândido de. (Org) Ensino Aprendizagem de Língua Inglesa: conversa com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: ANTECIPANDO UMA PEDAGOGIA PÓS-MODERNA** Itinerários: homenagem a Solange Ribeiro de Oliveira, 2009. Disponível em: <http://docplayer.com.br/1417118-Ensino-de-lingua-inglesa-antecipando-uma-pedagogia-pos-moderna-1.html>. Acesso em: 25 out. 2017.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na formação de professores: unidade entre Teoria e prática?** Cadernos de pesquisa. São Paulo. Fundação Carlos Chagas, n. 94, ago. 1995: p. 58- 73

RELATORES: Francisco Aparecido Cordão e Ataíde Alves. **PROCESSO N.º: 23001.000210/2002-63. PARECER N.º: CNE/CEB 35/2003. COLEGIADO: CEB**. Disponível em: [Portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb35_03.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb35_03.pdf). Acesso em: 03 mai. 2018, 13:44:40.

ROSA, Alice Backes da. **Aula diferenciada e seus efeitos na aprendizagem dos alunos: o que os professores de Biologia têm a dizer sobre isso?**. 2012. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/72356/000872151>. pdf. Acesso em: 29 mar. 2018.

SCALABRIN, I. et al. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. Revista Unar, vol, v. 17, 2013. Disponível em: http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratic_a_estagio.pdf. Acesso em: 22 mar. 2018.

ZUNINO, Waldir, André. **Prática de ensino: os estágios na formação do professor**. p. 105-106. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/8806/8156deAWZunino-1986>. Acesso em: 15 mar. 2018.

ANEXOS

Anexo 1 - Questionário: A



Questionário: A
Data: 11/01/2018

Prezado professor (a) estagiário (a),

O questionário abaixo, faz parte do meu trabalho de conclusão de curso. Suas respostas terão grande importância na elaboração dessa pesquisa, por gentileza responda as questões e reenvie por e-mail (analinebezerra2012@gmail.com). De antemão, agradeço por sua colaboração.

1. Que relações você estabeleceu com a disciplina estágio supervisionado e a prática de ensino?

A disciplina de Estágio Supervisionado foi muito importante para a minha formação, pois o estágio I (de observação) me proporcionou a ilustração da teoria, e o estágio II (de regência) a efetivação dessa teoria. Assim, pude primeiro observar outro professor, como uma preparação para a prática, e depois aplicar em sala de aula um pouco do que estudamos na teoria no decorrer do curso e do que observamos no estágio I.

2. O estágio lhe proporcionou uma visão ampla de uma sala de aula?

O estágio me proporcionou uma visão fragmentada e limitada da sala de aula, pois só pude ter acesso a duas turmas, no decorrer de todo o estágio, e ambas da mesma modalidade de ensino, o EJA.

3. Que fragilidades você encontrou na disciplina (estágio supervisionado II)?

Encontrei fragilidade na duração e nas possibilidades de escolas. Acredito que os alunos deveriam poder estagiar em suas cidades e por um período maior de tempo.

4. Que experiências foram consideradas de maior relevância em sua prática de ensino?

Tive duas experiências como professora em escolas particulares e sem dúvida foram de maior relevância para minha prática hoje.

5. Depois da prática da regência você se sentiu preparado para ser professor de língua inglesa?

Preparada não! Mas me senti motivada, pois o feedback dos alunos após as aulas foi muito importante, ver que eles se interessaram pelas atividades que desenvolvi, e que me pediram para voltar mais vezes foi muito gratificante e motivador.

Anexo 2 - Questionário: B



Questionário: B
Data: 11/01/2018

Prezado professor (a) estagiário (a),

O questionário abaixo, faz parte do meu trabalho de conclusão de curso. Suas respostas terão grande importância na elaboração dessa pesquisa, por gentileza responda as questões e reenvie por e-mail (analinebezerra2012@gmail.com). De antemão, agradeço por sua colaboração.

1. Que relações você estabeleceu com a disciplina estágio supervisionado e a prática de ensino?

Na minha opinião a relação entre disciplina e a prática é a possibilidade de justamente experimentar, testar, aplicar e avaliar as teorias de ensino e a prática do ensino nas salas de aula propriamente.

2. O estágio lhe proporcionou uma visão ampla de uma sala de aula?

O estágio me proporcionou, eu considero, uma visão parcial de uma sala de aula. Mesmo vivenciando a realidade do ensino, ali se tratou de um contato breve em que você se planeja à partir de um pressuposto de que o aluno retém um conhecimento compatível com seu grau de escolaridade porque você não tem um acompanhamento ou diagnóstico da turma. O estágio é na verdade uma interferência no processo de ensino que foge sim do cotidiano da turma. Mas se trata de uma experiência muito relevante para a formação de um profissional.

3. Que fragilidades você encontrou na disciplina (estágio supervisionado II) ?

Eu penso que a fragilidade da disciplina decorre dos problemas da educação como um todo. O estágio não foi aplicado dentro das expectativas de um ensino de qualidade tendo em vista

a realidade do ensino brasileiro que é precário sobretudo no ensino de línguas estrangeira. A disciplina propõe métodos eficazes no ponto de vista teórico. A realidade é muito mais complexa.

4. Que experiências foram consideradas de maior relevância em sua prática de ensino?

Eu penso que, a maior lição que o estágio me deixou foi a percepção de que teorias de ensino é a idealização do ensino e, a realidade do ensino nas escolas tem sido a precarização do mesmo. Precisa de mudanças.

5. Depois da prática da regência você se sentiu preparado para ser professor de língua inglesa?

Não. O estágio me mostrou o tamanho do desafio que é ensinar. E que é preciso coragem, empenho e persistência pra mudar. Eu acho que esse preparo você adquire com um tempo de experiência. E que na verdade você precisará estar sempre se preparando, num processo contínuo, mas nunca preparado como algo terminado. Você vai ensinando e aprendendo, aprendendo e ensinando nas experiências profissional.

Anexo 3 - Questionário: C



Questionário: C
Data: 01/02/2018

Prezado professor (a) estagiário (a),

O questionário abaixo, faz parte do meu trabalho de conclusão de curso. Suas respostas terão grande importância na elaboração dessa pesquisa, por gentileza responda as questões e reenvie por e-mail (analinebezerra2012@gmail.com). De antemão, agradeço por sua colaboração.

1. Que relações você estabeleceu com a disciplina estágio supervisionado e a prática de ensino?

Resp: O estágio é uma disciplina de suma importância em qualquer curso, em especial nas licenciaturas para professor, pois é por meio da vivência prática que aproximamos de uma realidade, aquela encontrada dentro da sala de aula. Pois as teorias se complementam com a prática, e se o aluno universitário não tiver uma experiência de vivência em sala de aula, pode se frustrar, ao sair da academia, direto para uma sala de aula.

2. O estágio lhe proporcionou uma visão ampla de uma sala de aula?

Resp: Com muita certeza! Embora tenhamos que por vezes, não nos apegar só as questões teóricas, mas a visão que o estágio nos condiciona, é ampla em todas as maneiras, pois o aluno universitário é um sonhador, e vai absorvendo ideias, pensamentos etc. para quando tiver uma oportunidade em sala de aula poder desenvolver, e quando ele tem o choque de realidade de ir pra uma sala de aula, ele percebe que pode ser algo inovador, que pode ampliar os conhecimentos adquiridos na universidade, no processo da prática da sala de aula.

3. Que fragilidades você encontrou na disciplina (estágio supervisionado II)?

Resp: Primeiro a resistência de muitas escolas em receber os alunos, talvez pela demanda, em especial em nosso curso, que nos permite estagiar apenas na cidade de Guarabira, onde compreendo que a demanda de alunos é muito grande para estagiar, e é compreensível que os professores das disciplinas tem que cumprir a sua disciplina, os conteúdos, sem condições de receber de fato todos os estagiários que precisam cumprir também a sua disciplina. Outra fragilidade, é que o número de aulas que nós temos que lecionar no estágio, é insuficiente para termos firmeza em conteúdos e se realmente seremos profissionais seguros dentro daquilo que escolhemos como profissão.

4. Que experiências foram consideradas de maior relevância em sua prática de ensino?

Resp: A troca de experiência com os professores veteranos, pois muitas vezes, por estarmos chegando agora, consideramos que os profissionais com um certo tempo de estrada na área estão com metodologias atrasadas etc. mas ao nos deparamos com a realidade e em conversas com professores veteranos, percebemos muitas vezes que o problema não está apenas no profissional ou na metodologia dele, é um contexto completo, profissional, aluno, metodologia, escola etc. um grupo completo. E entender o porque determinado profissional age de maneira diferente daquilo que consideramos mais prático, são experiências que podem mudar inclusive as nossas ideias trazidas da universidade. Pois a prática, nem sempre corresponde com muitas coisas que aprendemos na teoria.

5. Depois da prática da regência você se sentiu preparado para ser professor de língua inglesa?

Resp: Nunca estamos cem por cento preparado, mas claro que a experiência do estágio em regência, nos deixa mais seguro. O desafio é sempre grande, primeiro pra conseguirmos o entusiasmo do aluno, em especial da rede pública gostar da ideia de estudar uma outra língua, e segundo nós mesmos nos entusiasmar e inovar para que os mesmos se sintam empolgados. Mas tal experiência deixa sempre o estudante mais preparado para enfrentar a profissão.

Anexo 4 - Questionário: D



Questionário: D

Data: 31/01/2018

Prezado professor (a) estagiário (a),

O questionário abaixo, faz parte do meu trabalho de conclusão de curso. Suas respostas terão grande importância na elaboração dessa pesquisa, por gentileza responda as questões e reenvie por e-mail (analinebezerra2012@gmail.com). De antemão, agradeço por sua colaboração.

1. Que relações você estabeleceu com a disciplina estágio supervisionado e a prática de ensino?

As relações que estabeleci nas atividades do estágio supervisionado foi poder por em prática tudo aquilo que aprendi durante a minha graduação de licenciatura, compartilhando com os alunos as experiências vivenciadas na faculdade em que eu estudava e contribuindo com os estudantes em sala de aula uma reflexão sobre a prática que inicia neste momento único em que o professor em formação vai estar presente pela primeira vez em sala de aula, sendo portanto uma oportunidade em que professor e aluno vão estar aprendendo juntos.

2. O estágio lhe proporcionou uma visão ampla de uma sala de aula?

Sim. Durante o estágio percebi que foi um desafio muito importante para mim, porque conseguir vencer alguns obstáculos como superar a timidez em sala de aula, pelo fato de estar numa turma lotada pela primeira vez.

3. Que fragilidades você encontrou na disciplina (estágio supervisionado II)?

A experiência adquirida com a prática do estágio supervisionado II me proporcionou uma reflexão sobre: como é a realidade do docente em sala de aula. Portanto a fragilidade que encontrei nesta vivência em sala de aula é que precisamos melhorar nossos métodos de

ensino para facilitar a vida dos discentes enquanto docente e aprendiz, sendo que a teoria não é suficiente, por isso necessitamos de estágio para uma prática eficaz.

4. Que experiências foram consideradas de maior relevância em sua prática de ensino?

A experiência mais importante que eu presenciei na prática de ensino foi quando planejei uma aula envolvendo atividades lúdicas com os alunos, usando um software de um dicionário eletrônico de língua inglesa, instruindo os mesmos como utilizar esta ferramenta para seu processo de ensino aprendizagem de aprender inglês.

5. Depois da prática da regência você se sentiu preparado para ser professor de língua inglesa?

Sim. Porque no estágio supervisionado I, II e III que participei adquirir muito conhecimento como lidar com os alunos numa sala de aula tive a oportunidade de ensinar e aprender juntos com os alunos para o nosso conhecimento e também para analisar nossas ações enquanto professores de língua inglesa em uma escola pública.

Anexo 5 - Questionário: 6



Questionário: E

Data:31/01/2018

Prezado professor (a) estagiário (a),

O questionário abaixo, faz parte do meu trabalho de conclusão de curso. Suas respostas terão grande importância na elaboração dessa pesquisa, por gentileza responda as questões e reenvie por e-mail (analinebezerra2012@gmail.com). De antemão, agradeço por sua colaboração.

1. Que relações você estabeleceu com a disciplina estágio supervisionado e a prática de ensino?

Percebi que a teoria e a prática ainda andam em caminhos distintos, imaginei um mundo enquanto estudante e percebi outro quando estava na prática docente. Sendo assim, o estagiário percebe-se um pouco frustrado quando percebe a diferença da realidade teórica e a realidade prática.

2. O estágio lhe proporcionou uma visão ampla de uma sala de aula?

Não, pois o tempo de estágio é muito curto e não nos dá a possibilidade de perceber o que realmente ocorre dentro de uma sala de aula, temos apenas algumas horas para trabalhar o que planejamos, portanto a oportunidade de ter essa visão ampla teríamos que ter mais horas/aulas disponíveis para os estagiários ter esta percepção.

3. Que fragilidades você encontrou na disciplina (estágio supervisionado II)?

A universidade deveria trabalhar de uma forma mais estreita com as escolas onde acontece os estágios, as relações entre esses dois órgãos ainda é muito distante, tendo em vista que as duas colaboram com o avanço da educação brasileira. Por exemplo: o estagiário na maioria das vezes se sente inseguro quanto a recepção da escola onde ocorre o estágio, pois muitas

vezes o mesmo nem é recepcionado por aqueles que fazem parte da escola, e isso gera um desconforto no estagiário.

4. Que experiências foram consideradas de maior relevância em sua prática de ensino?

Levar uma aula que fuja dos padrões tradicionais que vem persistindo em nossa educação brasileira por muito tempo, perceber que há diversas maneiras de levar o conhecimento aos discentes, notar que uma aula dinâmica desperta a atenção do aluno para o conhecimento de uma nova língua de um novo mundo que pode ser vivido pelos mesmos.

5. Depois da prática da regência você se sentiu preparado para ser professor de língua inglesa?

Não, como já citei acima, o tempo disposto para nós estagiários é muito pouco para enfrentarmos os desafios que uma escola nos propõe, a escola não é formada apenas por uma sala de aula, alunos, quadro, canetas e professores. Ser professor é saber lidar com a diferença existente em uma sociedade e essas diferenças estão situadas em uma sala de aula. Ser professor é saber levar conhecimento em todo o espaço escolar, onde o mesmo colocar os pés algo de positivo para a educação será somado, e isso demanda tempo, exige socialização, conjunto, objetivos coletivos e oportunidades.

Anexo 6 - Questionário: F



Questionário: F
Data: 03/02/2018

Prezado professor (a) estagiário (a),

O questionário abaixo, faz parte do meu trabalho de conclusão de curso. Suas respostas terão grande importância na elaboração dessa pesquisa, por gentileza responda as questões e reenvie por e-mail (analinebezerra2012@gmail.com). De antemão, agradeço por sua colaboração.

1. Que relações você estabeleceu com a disciplina estágio supervisionado e a prática de ensino?

A disciplina de estágio supervisionado teve um papel muito importante na prática de ensino, embora tenha sido falha em certos aspectos como carga horária curta, foi possível ter uma noção dos desafios que seriam encontrados no caminho, a disciplina tornou-se imprescindível não somente para oferecer um primeiro contato com a sala de aula, mas levar a refletir sobre a missão de ser um educador e a responsabilidade em formar cidadãos.

2. O estágio lhe proporcionou uma visão ampla de uma sala de aula?

Não, embora estando em contato direto com o aluno, o estágio não foi suficiente para me expor a situações imprevistas que podem acontecer no dia a dia de uma sala de aula, assim também como não foi possível realizar atividades que viessem a avaliar os alunos mais profundamente.

3. Que fragilidades você encontrou na disciplina (estágio supervisionado II)?

A ausência de um acompanhamento do professor supervisor em sala de aula para avaliar as aulas práticas e prestar maiores orientações.

4. Que experiências foram consideradas de maior relevância em sua prática de ensino?

O processo de planejamento de cada aula e como esta era aplicada, a mesma atividade era encarada de formas diferentes em cada turma, por vezes exigindo mudanças no plano de aula já no momento da prática

5. Depois da prática da regência você se sentiu preparado para ser professor de língua inglesa?

Sim, porém é interessante enfatizar que o estágio por si só não foi suficiente.

Anexo 7 - Questionário: G



Questionário: G
Data: 12/02/2018

Prezado professor (a) estagiário (a),

O questionário abaixo, faz parte do meu trabalho de conclusão de curso. Suas respostas terão grande importância na elaboração dessa pesquisa, por gentileza responda as questões e reenviem por e-mail (analinebezerra2012@gmail.com). De antemão, agradeço por sua colaboração.

1. Que relações você estabeleceu com a disciplina estágio supervisionado e a prática de ensino?

O estágio supervisionado é uma pequena amostra do que encontramos na nossa vida profissional, dentro da sala de aula. Com isso é possível perceber dentro do estágio o quanto é desafiador trazer o aluno para sala de aula e conquistar seu interesse de querer aprender, além de tudo o estágio nos permite conhecer um pouco de como é está dentro de sala de aula e isso nos dar uma noção do que é ser professor realmente; e como é o ingresso nesta prática, estabelecendo uma relação de aprendizagem.

2. O estágio lhe proporcionou uma visão ampla de uma sala de aula?

Não. O que podemos adquirir com o estágio é apenas uma pequena base do que acontece e de como podemos proceder diante de alguns fatos decorrentes dentro de sala de aula, onde podemos ter uma noção do comportamento e de como os alunos reagem diante da ação dos professores, porém vale ressaltar que cada caso é um caso, determinante do convívio diário entre professores e alunos.

3. Que fragilidades você encontrou na disciplina (estágio supervisionado II)?

O estágio supervisionado como disciplina ainda se encontra com muitos pontos negativos, os estagiários muitas vezes não se sentem à vontade para fazer uso da sala de aula de outro

professor e este em muitos casos não estão dispostos a cederem sua sala de aula para estagiários, se sentem incomodados e muitas das vezes nos passam a impressão de que querem se “livrar logo” dos estagiários. Outro ponto negativo, é a pouca quantidade de escolas disponíveis para muitos estagiários.

4. Que experiências foram consideradas de maior relevância em sua prática de ensino?

As experiências mais relevantes as quais levamos para a vida é saber que mesmo tendo alunos que não gostam de estudar, existem muitos que se esforçam, buscam com todas as dificuldades seu melhor desempenho e não desistem. E outros que não tem interesse de repente ver no professor seu guia e sua referência para mudar de atitudes e lutar para conquistar seus objetivos de vida.

5. Depois da prática da regência você se sentiu preparado para ser professor de língua inglesa?

Não. Durante a prática de regência podemos perceber que é preciso muito mais do que um curso superior em língua inglesa para poder lecionar. É preciso ter o domínio da língua inglesa e não se aprende a falar inglês no curso de graduação, nele é possível aprimorar os conhecimentos já adquiridos anteriormente, o curso não possibilita o aluno sair da graduação um falante da língua inglesa, mas a conhecê-la mais profundamente e historicamente.